



Estudo dos usos e dos usuários da revista Biodiversidade Brasileira sob a perspectiva dos centros nacionais de pesquisa do Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade

Fernanda Aléssio Oliveto

Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil.

Editora assistente e revisora da revista Biodiversidade Brasileira (BioBrasil) do ICMBio.

<http://lattes.cnpq.br/7086653647923783>

RESUMO

Aborda as revistas enquanto principais instrumentos para comunicar resultados de pesquisa. Objetiva analisar o perfil dos usuários e os usos da informação. Pesquisa descritiva, de caráter quali-quantitativo, sobre a revista Biodiversidade Brasileira, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Faz recorte sobre o universo de servidores dos Centros Nacionais de Pesquisa do Instituto. Aplicou-se um questionário semiestruturado. Os resultados mostraram que a revista é relativamente conhecida, procurada pela temática exclusiva. Ressalta-se o desafio de elevar o fator de impacto; a indexação em bases conceituadas é possível, solução para trazer mais confiabilidade à revista.

Palavras-chave: usos da informação; revistas científicas; usuários de revistas científicas.

INTRODUÇÃO

A trajetória das revistas científicas remonta ao século XVII (Mueller, 2003, p. 69), quando foram lançadas as primeiras edições do francês *Journal des Sçavants* e do inglês *Philosophical Transactions da Royal Society of London*, este último considerado o protótipo das publicações das sociedades científicas surgidas na Europa (Stumpf, 1996, p. 2). Criadas para facilitar a comunicação entre os pesquisadores, passaram por algumas transformações com o tempo, sobretudo com o avanço da tecnologia, mas se mantiveram fiéis ao seu propósito de ser o principal veículo de divulgação dos resultados de pesquisa a cientistas e seus pares. Mueller (2003, p. 79) destaca a versatilidade e a rapidez de comunicação, além da possibilidade de recuperação das informações, como algumas das principais vantagens dos periódicos.

Hoje temos uma explosão de revistas científicas que versam sobre todos os campos do conhecimento. Para Mueller (2003, p. 73), o fenômeno da proliferação de periódicos se explica pelo crescimento normal da ciência e pelas regras da comunidade científica. Além disso, a partir dos anos 2000, grande parte dos periódicos se rendeu à Ciência Aberta, termo referente a uma série de conceitos e filosofias científicas (Banks *et al.*, 2019) que defendem a transparência em todas as fases da pesquisa, evocando o direito de acesso ao conhecimento a todas as pessoas interessadas, sem assinaturas prévias ou cobranças de taxas de qualquer tipo.

Silveira *et al.* (2020) consideram que o grande fator que contribuiu para o surgimento de periódicos em acesso aberto foi a internet e as ferramentas disponibilizadas por ela. Segundo dados atuais do Miguilim (2024), diretório de revistas eletrônicas científicas brasileiras do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), há 5.126 revistas, das quais 3.117 são de acesso aberto imediato e 668 não cobram taxas para publicar. Portanto, com as possibilidades que se abrem para os autores, os editores começam a pensar em estratégias de sustentabilidade para destacar-se em meio à concorrência crescente. Surge, pois, a necessidade de apropriação de conceitos do marketing como forma de sobrevivência, com ações atrativas e publicidade que busquem prospectar autores e coautores.

A esse respeito, mencionam Rozados e Piffer (2009, p. 170) que as unidades de informação (no caso deste estudo, o periódico científico) precisam compreender quem são seus usuários, para, ciente das suas necessidades e de seus hábitos, proporcionar serviços adequados, voltados à sua demanda. Nesse sentido, a decisão sobre onde publicar tem sido, para alguns, o fator de impacto do periódico – o que se sobrepõe, muitas vezes, ao interesse do autor em publicar em outro periódico, talvez mais acolhedor para sua pesquisa, embora não esteja no *ranking* das revistas de mais prestígio. Outras opções além do fator de impacto para a escolha de onde publicar são a convergência da pesquisa com o escopo da revista, a ausência de taxas APC (*Article Processing Charges*) e a adesão ao manifesto DORA, que busca outras formas de qualidade para além do fator de impacto. A Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA) é um documento resultante da

manifestação de editores durante o Encontro Anual da Sociedade Americana de Biologia Celular (American Society for Cell Biology) em São Francisco, Califórnia, em 2012, que traz recomendações para as instituições de pesquisa, organizações científicas e acadêmicas, e periódicos científicos. A proposta é valorizar o mérito da pesquisa em si, não dependendo dos méritos do periódico apenas, conforme recomendação geral.

Com o inchaço do mercado editorial científico, as estratégias de marketing, somadas às recomendações DORA, buscam solidificar revistas com atrativos que façam a diferença no momento da escolha do autor. Deste modo, o estudo de usos e de usuários de periódicos são importantes instrumentos para verificar (contrariando ou confirmando) percepções que se tem sobre dada revista. Nesse contexto se insere a revista Biodiversidade Brasileira (a partir de agora, BioBrasil), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia federal responsável pela gestão, proteção, monitoramento e fiscalização das 336 unidades de conservação federais (UCs) do Brasil. Entre as principais ações do ICMBio estão a promoção e o fomento à pesquisa em conservação da biodiversidade, o que levou à criação da revista em 2011.

A publicação tem crescido nos últimos anos, principalmente após adotada a política de submissão em fluxo contínuo, modalidade que recebe manuscritos a qualquer momento, sem depender de chamadas com prazos determinados para seções temáticas, e vem atraindo um público mais amplo e diverso, que se estende desde os servidores até pesquisadores externos, acadêmicos e estudantes. Esse interesse deve-se, em parte, pelo alcance de seu escopo, que abrange quatro linhas temáticas mais amplas, voltadas para a conservação e o manejo de unidades de conservação; gestão e uso sustentável; biodiversidade e espécies ameaçadas; e fiscalização e proteção ambiental. As áreas do conhecimento que permeiam a conservação da biodiversidade são muitas e transdisciplinares. Assim, ciente da missão de comunicar informação de qualidade e rigor científico, surgem constantemente as indagações: o que os leitores esperam da publicação? Os artigos têm aplicabilidade para a gestão das unidades de conservação? Incentivam a elaboração de pesquisas pelos Centros Nacionais de Pesquisa do ICMBio? Atendem aos interesses das chefias? Subsidiem documentos técnicos-científicos?

Portanto, o objetivo geral deste estudo é analisar o perfil dos usuários e dos usos da informação do público leitor da revista BioBrasil para obter dados que possibilitem compreender quem é o leitor e como a publicação pode atendê-lo da melhor maneira possível, mantendo sua prática ou modificando-a, se for constatada alguma lacuna, para cumprir com excelência o papel de comunicar resultados de pesquisa. Os objetivos específicos são verificar se os leitores seguem o perfil da revista no Instagram e compreender o impacto desse tipo de divulgação para o alcance do periódico científico. Foi proposto, assim, este estudo de análise dos usos e dos usuários da informação veiculada pela revista BioBrasil. Acredita-se que a pesquisa poderá contribuir para o aprimoramento da revista, disponibilizando um conteúdo de mais interesse para os leitores e buscando estratégias de divulgação mais adequadas ao público.

DESENVOLVIMENTO

O estudo de usuário, segundo Amaral (2014), é um campo interdisciplinar do conhecimento voltado à análise dos fenômenos sociais relacionados com a relação do usuário com a informação, o que abrange seus comportamentos e práticas informativas. Realizado há muitos anos no Brasil e no exterior, sobretudo no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (Baptista e Cunha, 2007, p. 168), é um elemento importante para o planejamento de algum serviço ou produto informacional, uma vez que os dados coletados ajudam no diagnóstico das potencialidades e fragilidades (Spudeit; Fevrier, 2022, p. 63) desse produto ou serviço, seja de uma unidade de informação (uma biblioteca, por exemplo), seja de um produto (uma publicação científica).

De acordo com Wilson (1999), a necessidade de informação difere de indivíduo para indivíduo, tendo relação com motivações internas e subjetivas. Segundo Carvalho (2010), o indivíduo age com algum motivo ou propósito ao buscar uma informação, seja para “ampliar seus conhecimentos, para sanar uma dúvida momentânea ou para seu crescimento profissional. Porém, reconhecer que precisamos de informação ou, em outras palavras, perceber uma necessidade informacional não é o suficiente para satisfazê-la” (Carvalho, 2010, p. 51). Em um momento inicial, não vamos, nesta pesquisa, nos dedicar à compreensão da motivação do usuário, apesar de considerarmos uma questão relevante que merece aprofundamento em um estudo posterior. Para Le Coadic (2004, p. 39), o comportamento do usuário e suas práticas são determinados pelas necessidades de uso da informação e pelo uso em si. Usar a informação, conforme o autor, significa “trabalhar com a matéria da informação para obter um efeito que satisfaça a necessidade de informação”. Portanto, necessidades e usos são interdependentes e se influenciam numa relação de retroalimentação e reciprocidade.

As necessidades informacionais se expressam geralmente em contextos profissionais, diante de alguma demanda surgida e, a depender da atividade profissional, pode ser mais urgente ou menos urgente (Martínez-Silveira; Oddone, 2007). Nesse sentido, também se deve considerar que a busca por informações está sujeita a alguns fatores como o local onde os usuários buscam as respostas (Leckie; Pettigrew; Sylvain, 1996) e a fatores pessoais, emocionais, educacionais, demográficos, sociais ou interpessoais, de meio ambiente, econômicas, e relacionadas ao acesso e à credibilidade das fontes (Wilson, 1997).

Entretanto, o comportamento informacional vai além da necessidade de informação. Gasque e Costa (2010, p. 31) mencionam que é um processo natural ao ser humano, e que requer “o entendimento das relações estabelecidas em determinado espaço-tempo em que ocorrem ações de **busca, uso e transferência** de informação. Os indivíduos se engajam nessas ações quando têm necessidade de informação” (grifo nosso). Embora coloque que o processo é natural ao ser humano, as autoras complementam que o gerenciamento e o

uso das informações serão mais eficazes se a pessoa tiver sido capacitada em letramento informacional, ressaltando o quão importante é o aprendizado na formação de indivíduos que vão lidar com o universo das informações.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é descritiva, uma vez que sua proposta é levantar opiniões e atitudes de uma população (Gil, 2023, p. 27). É de caráter quali-quantitativo, e tem como objeto de estudo a revista BioBrasil, a partir da aplicação de questionário semiestruturado como instrumento de coleta de dados. Para o suporte teórico, foi feito um levantamento na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e na base Scielo. A escolha dessas bases justifica-se por serem repositórios com abundância e diversidade de pesquisas na área da Ciência da Informação, disponíveis para recuperação.

O instrumento escolhido para coleta de dados foi o questionário, um dos métodos assinalados por Cunha (1982) para a elaboração de estudos de usuários e um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados em pesquisas. Embora exista a possibilidade de que tenha um baixo número de retorno nas respostas, deve ser levada em conta a facilidade de envio e a rapidez com que é feita a coleta e o registro dos dados, optou-se pelo uso desse instrumento. Com relação ao público estudado, uma vez que o universo de pessoas potencialmente interessadas na temática da revista é bastante diverso, realizou-se um recorte, sendo definida sua aplicação aos servidores (entre concursados, bolsistas, voluntários e estagiários) que atuam nos Centros Nacionais de Pesquisa do ICMBio. São, ao todo, 14 Centros, cujo foco de atuação vai desde a conservação do Cerrado, a conservação de aves silvestres até a conservação da socio biodiversidade associada a povos e comunidades tradicionais, em apoio ao manejo das unidades de conservação federais. Conforme o painel de dados disponibilizado no site do ICMBio, em consulta feita em abril de 2024, há 187 servidores de carreira lotados nos Centros, além dos demais colaboradores acima mencionados.

O questionário foi elaborado com base nas categorias elencadas no Seminário Latino-Americano sobre Formação de Usuários de Informação e Estudos de Usuários (1997, p. 9), por estarem mais adequadas ao objetivo deste estudo, de analisar o perfil dos usuários e dos usos da informação do público leitor da revista BioBrasil. São as categorias:

identificar as necessidades de informação para a tomada de decisão; analisar a interação do usuário com o sistema; determinar as características gerais dos usuários; e apoiar os estudos científicos e os estudos comparativos.

Assim, o questionário foi dividido em três seções: o perfil do usuário; o uso da informação; e sobre a revista BioBrasil.

Na primeira seção, buscou-se conhecer o usuário a partir de seu vínculo com o ICMBio e com o centro de pesquisa (se é analista ambiental do ICMBio, analista administrativo

do ICMBio, servidor cedido de outra instituição, bolsista, terceirizado, voluntário, outro); e o nível de escolaridade (graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado, outro). Na segunda seção, o foco foi o uso da informação propriamente dito, podendo o questionário se encerrar logo na pergunta inicial (você faz pesquisas utilizando artigos científicos publicados em revistas para suas atividades no Centro) ou na seguinte (se sim, utiliza ou já utilizou a revista Biodiversidade Brasileira?). Na próxima, sobre a temática pesquisada, foram apresentadas opções que coincidem com as grandes áreas temáticas propostas pela política editorial da revista, a saber: conservação e manejo de unidades de conservação; gestão e uso sustentável; biodiversidade e espécies ameaçadas; fiscalização e proteção. Também foram consideradas a finalidade com que o usuário costuma ler artigos científicos da revista BioBrasil, se para buscar subsídios para atividades do trabalho ou por interesse no tema, e a frequência de acesso (uma vez ou mais por semana, uma vez ou mais por mês, ou não sei responder). Aproveitando o potencial das redes sociais na divulgação científica, foram postas as seguintes questões: você segue o perfil de alguma revista científica no Instagram? E especificamente sobre o perfil da revista ([@revistabiobrasil.icmbio](https://www.instagram.com/revistabiobrasil.icmbio)): você segue o perfil da revista Biodiversidade Brasileira no Instagram? Já se interessou por algum artigo (de qualquer revista) apenas por ver a postagem no Instagram sobre ele? Por fim, a pergunta “quando recebe a notificação por e-mail de que uma nova edição de revista científica foi lançada você costuma acessar a página da revista para conferir” busca saber se as comunicações automáticas enviadas pelo sistema da revista são eficazes e despertam alguma curiosidade no leitor.

A última seção do questionário referiu-se à revista BioBrasil. Partindo do pressuposto que, se o usuário chegou até essa seção é porque já leu em algum momento ou tomou conhecimento da revista, perguntou-se sobre os pontos positivos (facilidade para encontrar artigos na página da revista, qualidade científica dos artigos, variedade de temas, o idioma predominante ser português, conhecer mais sobre pesquisas realizadas por servidores do ICMBio, *layout* agradável, confiabilidade das informações), e negativos (dificuldade para encontrar artigos na página da revista, falta de qualidade científica dos artigos, pouca variedade de temas, o idioma predominante ser português, *layout* desagradável, falta de confiabilidade das informações), com duas questões abertas para inserção de outros pontos positivos e negativos além dos citados. Na última pergunta objetiva, procurou-se saber se, de forma geral, a revista BioBrasil atendia às demandas do usuário. E o questionário se encerrava com um espaço aberto para comentários ou sugestões, opcional.

Para a aplicação do questionário, foi solicitada autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG), concedida por meio do Selo CAAE:41236915.8.0000.5083. No ICMBio, abriu-se o Processo SEI 02070.006268/2024-32, sendo aceita a demanda através do Despacho Interlocutório n. 18446743. Com o documento do Comitê de Ética e o de acordo do ICMBio, enviou-se, pelo mesmo processo, uma circular a todos os servidores dos Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação, com o *link* para

o preenchimento do questionário. Dos 187 servidores dos Centros e demais colaboradores, obteve-se retorno de 88, o que representa 47% da totalidade de respondentes. Os dados foram tabulados em planilhas Excel.

RESULTADOS

Dos 14 Centros, apenas dois não contribuíram com esta pesquisa. Sobre o perfil do usuário da informação, a maior quantidade de respostas foi de analistas ambientais, totalizando 55, seguidas de 24 bolsistas, 3 servidores cedidos, 3 terceirizados, 1 voluntário e 2 na categoria outros. Infere-se, pois, que a maioria dos servidores é egressa de concurso público para analista ambiental e é da carreira de especialista em Meio Ambiente. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos respondentes declarou ter mestrado (42%), seguido de doutorado (30%). O nível de escolaridade alto encontra respaldo no tipo de atividade desenvolvida pelos Centros, extremamente específica e que demanda um sólido conhecimento nas áreas de atuação.

Quanto ao uso da informação, 77 (88%) responderam ter o hábito de fazer buscas em artigos científicos para suas atividades no Centro, enquanto 11 (12%) disseram não ter esse costume. Nesse sentido, infere-se que a consulta a artigos científicos é comum aos servidores dos Centros, sendo prática rotineira. Após informar se faziam pesquisa em artigos científicos, a questão seguinte tratava especificamente de consultas feitas à revista BioBrasil, ao que 59 responderam que sim (correspondente a 72%). Os 23 (28%) que informaram que não utilizam ou nunca utilizaram a revista, a partir daqui, não aparecem mais neste estudo. Nota-se que a revista serve ou serviu em algum momento como instrumento de consulta para os servidores. Além dos temas elencados no questionário, foram acrescentados pelos respondentes: gestão do fogo, pesca, impactos da pandemia de Covid-19 e mudanças climáticas sobre povos e comunidades tradicionais. Nesse sentido, pode-se especificar que as temáticas estão alinhadas às atividades profissionais dos servidores dos Centros.

Ao perguntar a finalidade da busca dos temas em artigos científicos da revista, foi solicitado esclarecer se a busca era para subsídios às atividades do trabalho ou por interesse (pessoal/profissional) no tema. As respostas demonstram que os usuários buscam leituras para subsidiar o trabalho com informações que auxiliam suas atividades profissionais, mas também buscam pelo interesse no tema, praticamente não havendo diferença quanto à finalidade. Quanto à frequência da consulta à revista BioBrasil, 24% dos usuários informaram consultar a revista uma ou mais vezes por mês, o que pode ser visto como algo bastante positivo, diante da variedade de oferta de periódicos.

Na sequência, perguntou-se se o respondente seguia o perfil de alguma revista científica na rede social Instagram, e 27 dos 59 informaram seguir, sendo que apenas 4 deles seguem o perfil da revista BioBrasil (@revistabiobrasil.icmbio). Ainda sobre o *Instagram*, questionou-se se o respondente já tinha se interessado por algum artigo (de qualquer revista) apenas por ver a postagem no *Instagram* sobre ele, sendo que 40 informaram que sim.

Na questão aberta sobre a percepção dos aspectos positivos, foram informados os seguintes: *os estudos tratam, no geral, de temas relacionados à gestão de unidades de conservação; e, em geral aparecem temas bastante relacionados com unidades e atividades do ICMBio*. Isso demonstra que os artigos se relacionam, em sua maioria, ao dia a dia do instituto e da prática profissional de seus servidores, por serem, por exemplo, diretamente aplicáveis à gestão de unidades de conservação, o que não é encontrado de maneira recorrente em outras publicações sobre biodiversidade. Na questão sobre pontos negativos, elencaram-se os mesmos itens dos pontos positivos, com as alterações necessárias para atribuir valor negativo, à exceção do item “conhecer mais sobre pesquisas realizadas por servidores do ICMBio”.

Em “Outro”, foram informados os seguintes: *prestígio da revista, demora na avaliação/publicação dos artigos, dados inéditos na literatura global publicados em português, o novo sistema de citação de referências, falta de opções para notas científicas, comunicações científicas breves, cartas, etc., e índice de impacto relativamente baixo para o nível de exigência técnica editorial, com linhas temáticas rígidas à aplicabilidade imediata nos processos institucionais, fato que, potencialmente, pode levar os autores a procurar revistas mais consagradas, com maior impacto bibliográfico, pelo mesmo esforço de publicação, Lentidão no processo de revisão e publicação*. Os comentários reforçam a percepção de que a maioria dos usuários não é apenas de leitores, mas de autores de artigos da revista. Quando comentam da demora na avaliação e publicação dos artigos, isso fica mais evidente, pois os maiores interessados na rapidez do processo editorial são de fato os autores. Isso também é reforçado pelas frases sobre os tipos de artigos aceitos para publicação, pois, conforme a política editorial atual, não são aceitas notas científicas ou cartas. Revela-se também o descontentamento – enquanto autores de artigos – com o “índice de impacto relativamente baixo” da BioBrasil (aqui entendido como o Qualis atribuído à revista, que, no momento, é B4), o que faz com que assuntos de interesse da instituição acabem sendo publicados por outros veículos que tenham maior fator de impacto.

Por fim, perguntou-se se a revista, de modo geral, “atendia”, “atendia parcialmente” ou “não atendia às necessidades do usuário”. Dos 59 usuários da revista BioBrasil, 35 (59%) consideraram que a publicação os atende parcialmente, com 23 (39%) considerando que atende e para 1 (2%) não atende. A revista tem atendido, de modo geral, aos anseios e necessidades de informação para a maioria dos usuários. Encerradas as perguntas fechadas, foi disponibilizado um espaço para que o respondente inserisse sugestões e comentários, caso desejasse. As respostas estão integralmente disponibilizadas no Anexo deste trabalho.

Pode-se perceber que o corpo de servidores dos Centros é bastante qualificado, com um número grande de especialistas, mestres, doutores e pós-doutores. Eles possuem o hábito de consultar revistas científicas para executar atividades profissionais e para satisfazer sua necessidade individual de conhecimento fora do trabalho nos Centros. A complexidade da

atuação dos órgãos ambientais brasileiros faz com que as áreas tenham necessariamente de se comunicar e se conhecer, o que justifica o interesse em várias áreas temáticas, como as que fazem parte do escopo da revista.

Entre os pontos positivos observados nas respostas do questionário, pode-se considerar que dar a conhecer as pesquisas dos servidores é o principal, seguido pela variedade de temas do escopo da revista e pelo idioma principal ser o português. Foi mencionado como ponto positivo o fato de a publicação trazer temas que são importantes para o ICMBio, principalmente por se relacionarem às unidades de conservação.

Como pontos negativos, os que mais se destacaram foram a dificuldade de encontrar artigos na página da revista e a falta de qualidade científica dos artigos. Além desses, foi assinalada a pouca variedade de temas, o que é incoerente, se for observado que é um dos pontos positivos (com 48 respostas) e reforçado no espaço “Outro”. Com relação à página da revista, utiliza-se o sistema *Open Journal System* (OJS), software livre, que pode ser personalizado, mas que requer pessoas especializadas no ICMBio para fazê-lo, o que, no momento, não é possível. Assim, a opção de busca e recuperação de artigos é feita conforme o padrão do sistema, por meio de um campo para digitação da palavra-chave. Quanto à identificação de falta de qualidade científica, também se verifica incoerência ao contrastar-se com as 21 respostas de que seria um ponto positivo.

Nas respostas abertas, o papel da revista como divulgadora dos trabalhos dos servidores do ICMBio é ressaltado. Inclusive destaca-se sua relevância para estimular e consolidar a produção científica da instituição. Porém, ao mesmo tempo, em que essa característica da publicação como comunicadora institucional é posta, questiona-se o fator de impacto da revista e seu prestígio na comunicação científica (depreendendo-se que a falta de prestígio está relacionada ao fato de a revista não ter um Qualis elevado).

Um dos respondentes chegou a mencionar que *“para aumentar a qualidade técnica dos trabalhos é necessário aumentar a nota da revista”*. A nota, no caso, é o Qualis, que atualmente é B4, o que, ainda segundo o mesmo respondente, desmotiva os autores a submeterem artigos para a revista, uma vez que para conseguirem fomento para suas pesquisas é exigido que se tenha uma quantidade determinada de artigos publicados em revistas com nota elevada (Qualis B1 ou mesmo A). Outra resposta afirma que *“o grande desafio da revista Biodiversidade Brasileira é competir com outras revistas que têm mais prestígio (entende-se como Qualis e fator de impacto mais alto) e acabam sendo as opções mais utilizadas na redação de novos artigos científicos”*. Enquanto o fomento estiver atrelado à quantidade de publicações em periódicos Qualis B1 ou A, publicar em uma revista que não tenha uma nota considerável acaba sendo desmotivador, mesmo que a revista traga resultados relevantes para a área temática.

Como registro do que deve ser mudado, foi mencionado por mais de um respondente – embora não como usuário da revista, mas como autor – a lentidão no processo de avaliação e publicação dos artigos. A esse respeito, a coordenação da revista realizou no mês de maio de 2024 uma seleção para membros do Comitê Temático, contemplando as linhas

de pesquisa e, no momento em que este estudo é finalizado, o Comitê foi instituído, o que, espera-se, trará mais agilidade e dinâmica para os processos editoriais e para a consequente publicação dos artigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o objetivo desta pesquisa – analisar o perfil dos usuários e dos usos da informação do público leitor da revista para compreender quem é o leitor, e, assim, poder atendê-lo – foi parcialmente atendido devido à quantidade de questionários respondidos. Caso houvesse uma participação maior dos centros, chegar-se-ia a um retrato mais completo e fidedigno do perfil dos usuários, leitores (e autores, conforme se denota das respostas).

Denota-se que a revista BioBrasil é um importante instrumento institucional de comunicação dos resultados de pesquisa para os servidores. Mas, para consolidar-se como um periódico científico de visibilidade, atrativo e competitivo no mercado da comunicação científica, é preciso investir em alguns pontos, como publicar edições ao menos bilíngues (em português e inglês), aumentando a capilaridade não apenas no Brasil, mas em âmbito internacional. Outra preocupação recorrente observada nesta pesquisa é com o impacto da publicação (notadamente no Qualis da Capes); para que a revista possa aumentar seu impacto, deve, primeiramente, estar indexada em bases e diretórios como o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e o *Latindex*. Para integrar a base desses indexadores, é preciso que o periódico cumpra uma série de requisitos de integridade, ética, rigor científico, transparência dos processos de avaliação e das políticas editoriais, entre outros.

Assim também, para elevar o Qualis B4, a revista deve ser conhecida e citada por pesquisadores de pós-graduação, o que reforça a urgência de sua expansão no mercado editorial, para ter mais visibilidade e ser reconhecida como publicação confiável e de qualidade. Além disso, algumas sugestões foram feitas pelos respondentes do questionário desta pesquisa, entre as quais a recepção de outros tipos de manuscritos, como as notas rápidas (*short communications*) e as fotografias de cunho científico.

Por fim, é necessário investir na publicidade da revista, de forma mais incisiva e contínua, não apenas no lançamento de novas edições, mas como uma prática recorrente, no Instagram e em outros veículos de comunicação. Assim, sugerem-se pesquisas futuras, com ampliação a outros possíveis usuários internos e externos da revista, às unidades de conservação e aos seus visitantes, aos seguidores do perfil do Instagram e ao público que participa de eventos da instituição, como dos seminários de pesquisa e das oficinas de monitoramento. Além disso, pretende-se realizar, no período de um ano, uma nova pesquisa, para comparar com os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A. Mercadotecnia y estudios de usuarios para identificar y satisfacer las necesidades de información. *In: IX SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN SOBRE USUARIOS DE LA INFORMACIÓN*, 9., 2014, Tuxtla Gutiérrez. **Conferência** [...]. Tuxtla Gutiérrez: Universidad Autónoma de Chiapas, 2014.

BANKS, G. C.; FIELD, J. G.; OSWALD, F. L.; O'BOYLE, E. H.; LANDIS, RONALD S.; RUPP, D. E.; ROGELBERG, S. G. Answers to 18 questions about open science practices. **Journal of Business and Psychology**, [s. l.], v. 34, p. 257-270, 2019.

BAPTISTA, S; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007.

CARVALHO, L. F. **Estudo das necessidades informacionais dos gestores das micro e pequenas empresas do Arranjo Produtivo Local de confecção do vestuário de Jaraguá-GO**. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/unidade_universitaria_de_jaragua_96/conteudo_extensao/10809/2_disertacao_estudo_das_necessidades_1.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento Técnico do Qualis Periódicos**, 2017. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2024

CUNHA, M. B. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul. 1982. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/30334>. Acesso em: 22 set. 2023.

DORA. **Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa**, c2023. Disponível em: <https://sfdora.org/read/pt-br/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

GASGUE, K. C. G. D; COSTA, S. M. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF v. 30 n. 1, p. 21-32, jan/abr. 2010.

GIFFONI, M. C. P. Estudo de usuários. *In: HERNANDEZ SALAZAR, P. (coord.). Seminariolatinoamericano sobre formación de usuarios de la información y los estudios de usuarios*. México: Unam, 1997. p. 7-55. Disponível em: <https://www.kerwa.ucr.ac.cr/bitstream/handle/10669/16879/Seminario%20Latinoamericano%20sobre%20formaci%c3%b3n%20de%20usuarios%20de%20la%20informaci%c3%b3n%20y%20los%20estudios%20de%20usuarios%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Ibict). **Miguilim**: Diretório das Revistas Eletrônicas Científicas Brasileiras, [2024]. Disponível em: <https://miguilim.ibict.br/static/pages/indicadores.jsp>. Acesso em: 12 abr. 2024.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **ICMBio em números**, [2024]. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2M1ZDNjZTQtN2VmYy00Y2I3LWJjZmMtYjY0MGQzNWMyZGRlliwidCI6ImMxNGUyYjU2LWw1YmMtNDNiZC1hZDIjLTQwOGNmNmNmMzU2MzJ9>. Acesso em: 19 set. 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LECKIE, G. J.; PETTIGREW, K. E.; SYLVAIN, C. Modeling the information seeking of professional: a general model derived from research on engineers, health care professionals and lawyers. **Library Quarterly**, [s. l.], v. 66, n. 2, p. 161-193, 1996.

MARTINEZ-SILVEIRA, M. S.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007.

MUELLER, S.P.M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. v. 1.

ROZADOS, H. F.; PIFFER, B. P. Pesquisa de marketing e estudos de usuários. **Em Questão**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 169-182, jul./dez. 2009.

SILVEIRA, L.; SILVA, F. C. C. **Gestão editorial de periódicos científicos**: tendências e boas práticas. 1. ed. Florianópolis: BU Publicações, 2020.

SPUDEIT, D. O.; FEVRIER, P. R. A importância do estudo de usuários para o planejamento de marketing em ambientes informacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 62-77, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1863/pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

WILSON, T. D. Information behaviour: an inter-disciplinary perspective. **Information Processing & Management**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997. Disponível em: https://www.academia.edu/1948470/Information_behaviour_an_interdisciplinary_perspective. Acesso em: 22 jan. 2024.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-270, jun. 1999